

A editoria da RBI, por meio de sua política editorial e do rigor no processo de avaliação de manuscritos, tem feito esforços sistemáticos para aprimorar a qualidade científica dos artigos publicados. Com isso, têm sido atingidos resultados positivos, como atesta o crescente número de citações de artigos publicados na RBI, segundo o Google Acadêmico. Em 2014 foram 271 citações, diante das médias anuais de 59 citações em 2006-2007, 173 em 2008-2010 e 246 em 2011-2013. Tal desempenho resulta também da maior visibilidade científica alcançada pela revista a partir de sua disponibilidade em bases indexadoras nacionais e internacionais de acesso aberto, além da sua página na internet. Segundo o Google Analytics, em 2014 foram efetuados mais de 35.000 acessos ao *site* da RBI e 4.462 *downloads*. Foi importante também o avanço, embora tímido, no processo de internacionalização da revista, representado por maior número de artigos de autores estrangeiros e maior participação de pareceristas de outros países no processo de avaliação.

Este fascículo, que completa o volume 14/2015, traz pela última vez a seção Ideias Fundadoras. A decisão de interromper a publicação dessa seção se impôs pelas dificuldades em obter permissão para reeditar as matérias de interesse e pelos altos custos dos direitos de propriedade intelectual exigidos pelas editoras que detêm esses direitos. Lamentamos ter que tomar essa decisão, pois a seção Ideias Fundadoras sempre foi uma das mais valorizadas pelos leitores. Entretanto, consideramos que foi cumprida sua principal finalidade, que era difundir trabalhos clássicos sobre Economia da Inovação (e áreas afins) numa época em que a difusão da internet e a disponibilidade desses textos eram bem menores. Uma perda inestimável, porém, é a dos textos de apresentação, que em geral agregam muito à leitura dos trabalhos clássicos.

Neste número, a seção Ideias Fundadoras reedita o texto clássico de Carlota Perez e Luc Soete, “Catching up in technology: entry barriers and windows of opportunity”, publicado originalmente como capítulo do livro também clássico de G. Dosi, C. Freeman, R. Nelson, G. Silverberg e L. Soete (Editors), *Technical change and economic theory*, de 1988. Em sua excelente apresentação do capítulo, Gabriel Yoguel situa as contribuições de Perez e Soete no debate sobre a teoria evolucionista neoschumpeteriana dos anos 1980, analisa essas contribuições ressaltando as possibilidades e limitações para a incorporação de tecnologias em países

em desenvolvimento, agrega avanços teóricos da literatura mais recente, destaca as lacunas teóricas do modelo analítico utilizado pelos autores e termina propondo um conjunto de questões – suscitadas pelo capítulo de Perez e Soete – que constituem um verdadeiro programa de pesquisa.

Na seção Artigos, seis trabalhos inéditos discutem um conjunto abrangente e variado de temas, incluindo: análise dos impactos inovativos da política de compras da Petrobras para um caso específico de construção de uma plataforma de exploração de petróleo; estudo sobre a economia do *software* e implicações econômicas, sociais e institucionais de sua difusão; análise dos fluxos de comércio internacional das economias dos países componentes do chamado BRIC, destacando as tendências do ponto de vista de padrões de especialização dessas economias; interação universidade-empresa para o desenvolvimento inovativo no Estado de Santa Catarina; aplicação de modelo baseado na equação de Price para decompor a variação da produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira; e estudo das motivações das empresas transnacionais para a internacionalização das atividades de P&D em direção a países em desenvolvimento.

Num texto cuja leitura é muito prazerosa, José Murilo de Carvalho apresenta, na seção Memória, um relato histórico da criação e das primeiras décadas de existência da Escola de Minas de Ouro Preto, destacando as contribuições dessa instituição para educação, a ciência e a inovação tecnológica. Com métodos de ensino considerados revolucionários na época, a Escola integrou ensino e pesquisa e formou várias gerações de geólogos, engenheiros de minas e metalurgistas, cuja atuação no ensino, na pesquisa científica, no desenvolvimento tecnológico, no setor produtivo, no serviço público e na formulação de políticas públicas está na raiz do bem-sucedido desenvolvimento das indústrias de mineração e siderurgia do país. Tudo isso, como diz José Murilo, “graças a um modelo de escola, a uma pedagogia e a uma visão da ciência até então inexistentes no país”.

Complementa o fascículo uma excelente resenha elaborada por Paulo Henrique Assis Feitosa sobre o livro de Suzanne Berger, *Making in America: from innovation to market*, que discute a importância de manter um ecossistema industrial doméstico para sustentar capacidades inovativas locais. Embora voltado ao contexto da economia norte-americana, o livro propicia importantes ilações para países em desenvolvimento, sobretudo quanto ao futuro da indústria e ao papel das políticas e instituições.

Boa leitura!

*Wilson Suzigan*, editor.

*Renato Garcia*, editor adjunto.